



APONTAMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS PRODUTORES DE TEXTO NA ESCOLA

Andreia Cristina da Silva^{1*} (PQ), <andriacristinaueg@gmail.com>

¹ Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Quirinópolis.

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis, Av. Brasil Nº 435 Conjunto Hélio Leão, Telefone (64) 3651-2285.

Resumo: Este texto propõe uma reflexão sobre alguns aspectos relacionados à produção de textos e está vinculado ao projeto de pesquisa Como Formar Alunos Produtores de Textos na Escola. Parte-se do pressuposto de que o ensino da escrita é o grande desafio da escola contemporânea, de modo especial, para os professores alfabetizadores. Nesta perspectiva, a prática da escrita requer uma sólida fundamentação teórica para a sua efetivação na sala de aula. Este estudo apoia-se nas contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Jean-Paul Bronckart (1999; 2006) e também nas contribuições de Bakhtin (1992). Com o propósito de discutir a importância de formar alunos produtores de textos na escola foram realizados estudos formativos com seis bolsistas de Iniciação à Docência (ID). Assim, a equipe do Subprojeto Pibid Pedagogia da UEG/Quirinópolis analisou e discutiu os aspectos teóricos e metodológicos que orientam o ensino de Língua Portuguesa nos documentos oficiais os quais recomendam o texto como unidade de ensino na perspectiva dos gêneros textuais. Para atender a estas recomendações foram elaboradas sequências didáticas fundamentadas pelo ISD para as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O trabalho com as sequências didáticas mostrou-se eficaz para a formação de alunos produtores de textos.

Palavras-chave: Educação. Ensino Fundamental. Gêneros textuais. Produção de textos. Pibid.

Introdução

Este artigo reúne alguns dos aspectos fundamentais para compreender quais são os desafios e os dilemas que perpassam as ações voltadas à formação de alunos produtores de textos na escola. No centro das discussões estão as ações desenvolvidas no e para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid. O objetivo geral da pesquisa é investigar e refletir sobre as contribuições da linguística textual que têm emergido como necessárias e possíveis à construção de ações voltadas à produção de textos na sala de aula, e que, ao mesmo tempo,



possam contribuir para a formação inicial de professores para trabalhar com a produção de textos com turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa envolveu seis bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do Subprojeto Pibid Pedagogia/UEG/Quirinópolis¹. O trabalho com a produção de textos na escola foi realizado durante quatro anos e contou com cinco professoras voluntárias e uma professora supervisora, todas docentes do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, no município de Quirinópolis, Goiás.

Este texto é uma espécie de síntese das experiências e aprendizados construídos durante o desenvolvimento do Subprojeto Pibid no período de 2014 a 2018. Neste período, ao considerar os objetivos do Pibid propostos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a equipe do Subprojeto buscou suporte teórico e metodológico para trabalhar com a produção de textos na escola na perspectiva dos gêneros textuais.

Todas as ações desenvolvidas pelas bolsistas de ID, elegeram como objeto de estudo os gêneros textuais ou gêneros do discurso na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Bronckart (1999; 2006) e também nas contribuições de Bakhtin (1992). Desta feita, para desenvolver as ações no Colégio foi necessária a realização de diversas leituras para localizar quais gêneros deveriam ser trabalhados nesta etapa da escolarização, desse modo, a equipe analisou, inicialmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) para a área de Língua Portuguesa e também o Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás (GOIÁS, 2013) e também autores que trabalham na perspectiva dos gêneros textuais.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada tendo em vista o aprofundamento de conhecimentos teórico-metodológicos para o processo de ensino-aprendizagem dos gêneros discursivos (BAKHTIN, [1979]1992), e de sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) e dos efeitos desse processo na formação inicial de professores alfabetizadores e na formação de alunos produtores de textos

¹ O Subprojeto Pibid Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis, foi desenvolvido no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco (Escola de Tempo Integral.) com turmas do 1º ao 5º do Ensino Fundamental e atendeu aproximadamente a 130 estudantes.



(JOLIBERT, 1994). O trabalho com os gêneros textuais fundamentou-se nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART 1999; 2006) cujas contribuições oferecem aportes teóricos e práticos condizentes com o ensino de Língua Portuguesa, conforme as orientações do Ministério da Educação, que estabelece o texto como unidade de ensino (BRASIL, 1997), além disso, o trabalho com as sequências didáticas possibilitou a articulação das práticas de ensino da língua que são: prática de oralidade, de leitura, de escrita e de análise da língua.

A investigação que ora se apresenta trata-se de um estudo de natureza qualitativa que envolveu a revisão bibliográfica, a elaboração e o desenvolvimento de sequências didáticas com alunos matriculados de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. As atividades e os projetos desenvolvidos no período de 2014 a 2018 foram planejados e executados no âmbito do Subprojeto Pibid Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Quirinópolis.

O objetivo geral definido para a pesquisa é investigar metodologias e desenvolver estudos e atividades na área de produção textual com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental que possam contribuir para a formação de alunos produtores de textos na escola e ao mesmo tempo contribuir para a formação de professores alfabetizadores.

Para a realização do estudo definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- Documentar, por meio da aplicação de práticas educativas com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o processo de assimilação da estrutura dos gêneros textuais em estudo.
- Viabilizar a construção de metodologias de ensino e a produção de material didático que facilite a produção e correção de textos na sala de aula.
- Fortalecer o vínculo entre a teoria e a prática e aproximar a universidade da escola de educação básica por meio da efetivação de práticas pedagógicas significativas que privilegiem a formação de alunos produtores de textos na escola.
- Propiciar a reflexão teórica sobre a formação de alunos produtores de textos na escola.
- Fornecer aos professores alfabetizadores em formação pressupostos teórico-metodológicos sobre a produção de textos na sala de aula.



Uma das propostas da investigação foi a elaboração e execução das *sequências didáticas* englobando os gêneros previstos para cada turma em cada bimestre.

Resultados e Discussão

O trabalho com os gêneros textuais envolveu a elaboração de sequências didáticas (SD). Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a utilização das SD é importante porque envolve um conjunto amplo de atividades que visem o texto como unidade de ensino e os gêneros textuais como objeto de ensino. Nesta perspectiva: “uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (p.96). Na verdade, trata-se de um conjunto de atividades pedagógicas para trabalhar um gênero textual na sala de aula com o objetivo de possibilitar aos alunos práticas de linguagens tipificadas, ou seja, capazes de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que circulam na vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar a leitura e a produção escrita.

A estrutura de base de uma SD é constituída pelos seguintes passos: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final, como demonstra o esquema abaixo:



Fonte: Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004, p 98

Assim, o trabalho de cada uma das bolsistas de ID foi, inicialmente, localizar no Currículo Referência da Secretaria Estadual de Educação de Goiás quais os gêneros textuais que deveriam ser ensinados. Após este levantamento foram elaboradas as oficinas de formação que contemplaram o estudo das características



de cada gênero, a seleção de textos representativos dos gêneros em estudo e a elaboração das sequências didáticas. Todas as SD foram elaboradas seguindo criteriosamente as práticas de ensino da língua: oralidade, leitura, escrita, análise da língua. Além disso, foram elaboradas as atividades de interpretação dos gêneros em estudo e também foram definidos os critérios de revisão dos textos e como seriam apresentadas as produções finais dos estudantes.

Conforme o esquema acima, para a realização das SD é necessário realizar as seguintes etapas ou passos:

Apresentação da situação inicial: nesta etapa os alunos devem ser expostos ao projeto coletivo de produção de um gênero textual (qual o gênero, quem são os destinatários da produção, o suporte onde irá circular a produção, etc.). É fundamental que o professor não destine a produção textual somente a ele como leitor, portanto, deve propor uma situação real de comunicação em que este gênero irá circular e fazer com que os alunos se posicionem como agentes produtores num contexto concreto. Neste momento é importante que os alunos percebam a relevância dos conteúdos que vão trabalhar.

A primeira produção: logo após a apresentação inicial o professor solicita a produção inicial a qual irá definir o ponto preciso em que o professor pode intervir melhor e o caminho que o aluno tem ainda a percorrer. Trata-se de um primeiro encontro com o gênero (a produção inicial pode ser simplificada, ou somente dirigida à turma, ou a um destinatário fictício). Na sequência realiza-se a prática de uma avaliação formativa e as primeiras aprendizagens para posteriormente propor a sequência didática de acordo com as necessidades manifestadas pelo aluno na compreensão das características do gênero durante a realização dos módulos.

Os módulos (ou oficinas): a atividade de produzir um texto é decomposta em partes: deve-se, portanto, trabalhar problemas de níveis diferentes: a representação da situação de comunicação, isto é, o contexto de produção; a elaboração dos conteúdos, ou seja, o aluno deve conhecer as técnicas para buscar, elaborar ou criar conteúdos; o planejamento do texto, isto é, a infraestrutura textual: construção composicional, estilo, conteúdo temático; a realização do texto, isto é, meios de linguagem eficazes; a utilização de atividades e exercícios variados. É importante propor categorias de atividades e exercícios que podem ser resumidos



em: atividades de observação e de análise de textos (leitura e interpretação, identificação do foco narrativo, personagens, tempo, espaço, no caso do conto popular); tarefas simplificadas de produção de textos e, por último, a elaboração de uma linguagem comum e a elaboração de uma lista de constatações ou elementos que devem estar presentes nos textos produzidos.

A produção final: nesta última etapa, o professor irá solicitar a produção final que apresenta o gênero pronto para a circulação e com base nela irá investigar as aprendizagens. E finalmente, poderá realizar a avaliação de tipo somativo, ou seja, o confronto da produção textual com a lista de constatações ou elementos característicos do gênero solicitado.

Na sequência deste texto apresenta-se uma sequência didática para o gênero textual conto popular.

Inicialmente, procedeu-se à **apresentação da situação** de produção do gênero. Os alunos foram apresentados ao projeto da SD e tomaram conhecimento da interação que seria concretizada na produção final individual, quando os contos populares seriam expostos no mural da escola e também a versão coletiva que seria dramatizada para toda a escola no encerramento do Projeto Semana da Criança. Nesta etapa, os estudantes construíram as suas representações sobre a situação de ação e sobre a atividade de linguagem que iriam executar. Para isso, foram apresentados vários exemplos de contos populares veiculados na Internet, portanto, durante a realização da sequência didática os estudantes foram apresentados ao gênero por meio da leitura de três contos populares: *O macaco e a velha*; *A árvore que dava dinheiro* e *Sopa de pedra*. Além da leitura dos gêneros os estudantes também assistiram a vídeos e dramatizações dos textos mencionados. Eles escolheram o conto *Sopa de pedra* para elaborar a produção escrita e, posteriormente, dramatizar para os alunos de toda a escola. Assim, os alunos tiveram contato com o gênero abordado.

A elaboração de uma produção inicial: os alunos elaboraram coletivamente um texto inicial que, após a análise, foi arquivado para a autoavaliação e a refacção final. Os módulos foram organizados de modo a sistematizar várias “oficinas” de atividades (exercícios e pesquisas) com a finalidade de permitir a apropriação do gênero, uma vez que a organização de tais oficinas constitui um trabalho planejado



sistematicamente com o objetivo de possibilitar aos alunos o desenvolvimento de capacidades de linguagem que lhes permita ler e produzir um determinado gênero de forma eficaz.

A organização do material utilizado nas **sequências didáticas**. Para facilitar a compreensão dos elementos constitutivos dos gêneros as bolsistas de ID selecionaram uma coletânea de contos populares para que os estudantes fizessem a leitura. Após a seleção dos textos foram elaboradas as atividades de leitura e interpretação. Além disso, foram apresentadas três versões do conto *Sopa de pedra* para que, posteriormente, os estudantes produzissem a versão da turma. Diferentes atividades e exercícios foram organizados nas oficinas os quais oportunizaram aos alunos a compreensão de determinações sociais da situação e o valor das unidades linguísticas utilizadas, assim como a apropriação de operações de linguagem indispensáveis à produção do conto popular.

Os exercícios e atividades sobre os contos populares buscaram ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o gênero em estudo. Desse modo, eles puderam aprofundar sobre as características do texto narrativo, como: tipo de narrador, conflito, tempo, espaço, personagens, clímax e desfecho do texto. Além disso, puderam compreender o que se entende por personagem-tipo que é um dos aspectos mais significativo do conto popular.

A produção final foi realizada de modo a possibilitar que os alunos pudessem colocar em prática os conhecimentos pesquisados e assimilados durante os módulos. Eles produziram individualmente uma versão do conto popular *Sopa de pedra* e fizeram a leitura oral para a classe e também expuseram no mural da escola. Para encerrar o trabalho com este gênero textual os estudantes pegaram a produção inicial e compararam com as produções realizadas após as oficinas. Eles atualizaram esta produção inicial acrescentando outros elementos para atender às características constitutivas do gênero e fizeram a dramatização para toda a escola.



Estudantes do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco dramatizando o conto popular “Sopa de pedra”, Subprojeto Pibid Pedagogia UEG/Quirinópolis (2017).

Considerações Finais

A elaboração das SD com os diversos gêneros textuais previstos para as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental pode ser considerada uma proposta pedagógica muito interessante como recurso para instrumentalizar os professores alfabetizadores na área de Língua Portuguesa bem como os alunos em processo de alfabetização e letramento a se tornarem produtores de textos. Desse modo, é oportuno ressaltar alguns aspectos significativos que foram observados durante este trabalho:

- o planejamento do texto que consiste em considerar na elaboração do texto: o destinatário e o objetivo, as características constitutivas do gênero na sua versão final e o suporte onde o texto será veiculado, torna a produção de texto mais desafiadora para o estudante.
- a textualização, ou seja, a progressão e conservação de informações durante o texto, conexão, segmentação, a utilização de conectivos, tempos verbais, os sinais de pontuação e a construção de sentidos, dentre outros aspectos, promove a necessidade de realizar a análise da língua durante a produção escrita.



- a revisão de textos ou a releitura durante a produção ou depois do texto terminado, contribui para o desenvolvimento da autonomia do estudante que passará a considerar importante a realização da revisão de suas produções escritas.

Enfim, a pesquisa constatou que a superação de algumas dificuldades de aprendizagem ultrapassam o campo de atuação do professor, no entanto, é possível formar alunos produtores de textos na escola desde que haja um trabalho específico voltado para esse fim. Assim, novas pesquisas no formato desta são necessárias e devem promover uma reflexão sobre a necessidade de uma sólida formação inicial para que os futuros professores possam trabalhar com a produção de textos na perspectiva dos gêneros textuais na sala de aula.

Agradecimentos

A Capes; aos professores do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco (E.T. I.); a Coordenação Institucional do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência da UEG; a Universidade Estadual de Goiás e a todas as bolsistas de iniciação à docência do Subprojeto Pibid Pedagogia da UEG/Quirinópolis.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997. 144p.

BAKHTIN, Michael. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de Linguagens, texto e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Trad. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et.al.]. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006. (Série ideias sobre linguagem).

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michele. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.



_____. Gêneros e **progressão em expressão oral e escrita** – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (Francófona). In: Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 41-70; 78; 172.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de textos**. Trad. Walkiria M. F. Settineri e Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.